

13 de julho

SANTA CLÉLIA BARBIERI Fundadora das Mínimas de N. Sra. das Dores
Memória facultativa

Clélia nasceu em Le Budrie, na diocese de Bolonha, Itália, aos 13 de fevereiro de 1847. De família pobre, recebeu, desde pequena, esmerada educação. Em 1868, ela e três companheiras reuniram-se em comunidade, passando a dedicar-se inteiramente à educação das meninas abandonadas. Morreu em Le Budrie, em 1870, quando tinha 23 anos de idade. Seu corpo está aí sepultado e exposto a veneração pública. Foi beatificada por Paulo VI a 27 de outubro de 1968, e canonizada por João Paulo II a 9 de abril de 1989. Do pequeno grupo inicial, superadas as dificuldades, originou-se a Congregação das Irmãs Mínimas de Nossa Senhora das Dores.

Do Comum das Virgens [cf. Breviário romano] ou do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p. 489. Antífonas e salmos do dia da semana corrente.

Ofício das Leituras

SEGUNDA LEITURA

Da Carta de Santa Clélia Barbieri a Jesus (L. Gherardi, // *sole sugliargini*, Bolonha 1970, p. 160-163)

Querido esposo Jesus

O único documento que nos resta dos escritos de Santa Clélia Barbieri é uma carta, endereçada a Jesus, escrita do seu próprio punho e tida como seu testamento espiritual. A carta traz a data de 31 de janeiro de 1869, um ano antes da sua morte, quando já se encontrava no extremo de suas forças físicas. Seu espírito, porém, fortalecia-se sempre mais no amor a Cristo e penetrava profundamente em toda a riqueza do seu mistério.

Para ela, mulher simples e iletrada, o amor a Deus era o único caminho para alcançar a sabedoria divina, da qual, como de uma fonte puríssima e abundante, se nutria na oração, na contemplação e, principalmente, no serviço aos irmãos.

"Querido esposo Jesus, quero escrever-te alguma coisa para que tu estejas sempre em minha mente. Grandes são as graças que Deus me concede hoje, dia 31 de janeiro de 1869. Estando na igreja a participar da santa Missa, tive a inspiração de renunciar à minha vontade para agradar sempre mais ao Senhor. Eu tenho vontade de fazê-lo, mas minhas forças são insuficientes.

O Deus grandioso, tu vês minha vontade de te amar e de repelir tudo o que te ofende, mas minha miséria é tão grande que sempre volto a te ofender. Senhor, abre o teu coração e faz dele sair chamas de amor, que abrasem de amor o meu coração também.

Filha querida, tu sabes quanto te amo, o bem que te quero e a esperança que tenho de ver-te santa! Portanto, não desanimes na luta. Tem coragem e tudo acabará bem! Nas dificuldades, tem ânimo e recorre a mim, e eu, com a ajuda do Pai, te confortarei. Ama a Deus! E não te esqueças de mim, pobre pecadora! Sou a tua serva Clélia Barbieri".

No fim da vida, Santa Clélia alcançara o grau mais elevado da vida religiosa que, na linguagem mística, se chama teopatia. Esta carta autografada, cujo original tem vários erros gramaticais, é tida como um troféu, junto com as relíquias da santa, que se conservam na casa-mãe da Congregação das Irmãs Mínimas de Nossa Senhora das Dores.

RESPONSÓRIO Mt 11,25; ICor 1,27

R. Eu vos louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, * porque ocultastes a verdade aos sábios e entendidos e a revelastes aos pequeninos.

V. Escolheste o que é loucura no mundo para confundir os sábios, e o que é fraqueza no mundo para confundir o que é forte.

R. Porque ocultastes a verdade aos sábios e entendidos e a revelastes aos pequeninos.

Leitura alternativa

Deus escolheu o que é fraco no mundo

Clélia nasceu na localidade chamada Le Budrie, na diocese italiana de Bolonha, aos 13 de fevereiro de 1847, filha de José Barbieri e de Jacinta Nanetti, casal de vida cristã exemplar. Desde pequena, sofreu muitas necessidades. O que sua família ganhava com o trabalho mal dava para sobreviver. Além disso, as doenças eram frequentes. O pai morreu de cólera quando Clélia tinha oito anos de idade.

Desde cedo aprendeu da mãe a costurar e a fiar, mas, acima de tudo, a amar a Deus e a viver santamente. Muitas vezes pedia à mãe: "Mamãe, fala-me de Deus"; ou então perguntava: "Mamãe, o que devo fazer para ser santa?" Ia com frequência à igreja para rezar e dedicava-se com amor ao estudo do catecismo. De índole mansa e bondosa, tinha uma grande transparência interior. Em casa, fiava o cânhamo com muito capricho. Certa vez que a mãe lhe disse não ser necessário esmerar-se tanto, ela respondeu: "Mãe, não é justo fazer o trabalho mal feito, porque nos pagam e receio enganar os outros".

Alimentava o espírito com boas leituras, entre as quais os "*Exercícios para amar a Jesus Cristo*", de Santo Afonso de Ligório, e a "*Filotéta*", de José Riva. Tinha no Padre Caetano Guidi, pároco de "Le Budrie", um ótimo mestre de espírito e, sob sua orientação, fez rápidos progressos no caminho do bem.

Animada por ele, e por sua boa índole, entregou-se totalmente ao serviço de Deus e dos irmãos. Com outras jovens do lugar, ajudava os pobres e ensinava o catecismo às crianças. Aos domingos, após a oração das Vésperas, costumava reunir-se com três de suas amigas: juntas, falavam de Deus e, aos poucos, foi-se firmando nelas o propósito de formar uma comunidade. "Nós somos tão pobres - dizia Clélia - que nenhuma Congregação nos aceitará. E melhor que nos unamos e, juntas, levemos vida de recolhimento e de serviço aos outros".

E assim foi que no dia 10 de maio de 1868, Clélia e suas três companheiras, confiantes no Senhor, passaram a viver juntas numa casinha chamada "Casa do Mestre", que depois passou a chamar-se "Retiro de Le Budrie", e ainda hoje é tido como o berço da Congregação das Mínimas de Nossa Senhora das Dores. Finalidade principal da novel Congregação era dar uma formação cristã às meninas órfãs ou abandonadas pelos pais, e ensinar-lhes a fazer trabalhos manuais.

Pouco tempo depois, Clélia, durante os exercícios espirituais, compôs uma regra de vida baseada na oração, no sacrifício, no trabalho e na caridade. A nova comunidade tomou como protetores Nossa Senhora das Dores, cuja devoção fora difundida na diocese de Bolonha pelos Servos de Maria, e São Francisco de Paula, ao qual recorriam sobretudo nas necessidades.

O pároco, padre Caetano Guidi, colocou à frente da novel família religiosa a própria Clélia, que Deus havia agraciado com seus dons, como se deduz do único documento remanescente: a carta "ao querido esposo Jesus".

A essa altura, começaram a manifestar-se os primeiros sintomas da tuberculose, que a obrigariam a ficar sete meses de cama. Morreu no dia 13 de julho de 1870, pronunciando estas palavras: "Tende ânimo, porque eu vou para o céu, mas estarei sempre convosco e jamais vos abandonarei". No primeiro aniversário de sua morte, estando as irmãs a rezar juntas naquele que fora o seu quarto, ouviram uma voz que fazia coro com elas: todas reconheceram que era a voz de Clélia, que se unia a elas na oração, cumprindo assim a promessa feita.

A Congregação das Mínimas de Nossa Senhora das Dores foi agregada à Ordem dos Servos de Maria em 1951. Clélia foi beatificada por Paulo VI em 1968, e canonizada por João Paulo II no dia 9 de abril de 1989. Seu corpo repousa na capela da casa-mãe da Congregação, em Le Budrie.

RESPONSÓRIO IPd 5,5; Mt 11,29

R. Sede humildes e sinceros entre vós: * Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes.

V. Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis repouso para as vossas almas.

R. Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes.

Oração

O Deus, que nos destes em Santa Clélia um exemplo de vida evangélica e de disponibilidade em servir os irmãos, concedei que nós também saibamos imitar a Cristo, manso e humilde de coração, para alcançarmos a herança no vosso reino. Por nosso Senhor.